

# Interpretação de Temas

## 1ª PARTE: Elaboração de teses e argumentos baseados em temas reflexivos

### TEMA 1

Para elaborar sua redação, considere os textos que se seguem com novos pontos de vista sobre o tema Acomodação e Transgressão.

Lembre-se, porém, de que o objetivo da apresentação desses textos é oferecer a você subsídios para o desenvolvimento de suas ideias. Sua redação deverá demonstrar elaboração própria.

#### *Texto 1 - O Arquivo*

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.

João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

O chefe chamou-lhe, comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior que dezessete por cento.

Agora, João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tomou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Prosseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.

João preocupava-se. Perdia o sono, envenenado em intrigas de colegas invejosos. Odiava-os. Torturava-se com a incompreensão do chefe. Mas não desistia. Passou a trabalhar mais duas horas diárias.

Uma tarde, quase no fim do expediente, foi chamado ao escritório principal.

Respirou descompassado.

— Seu João. Nossa firma tem uma grande dívida com o senhor.

João baixou a cabeça em sinal de modéstia.

— Sabemos de todos os seus esforços. É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso conhecimento.

O coração parava.

— Além de uma redução de dezesseis por cento em seu ordenado, resolvemos, na reunião de ontem, rebaixá-lo de posto.

A revelação deslumbrou-o.

Todos sorriam.

— De hoje em diante, o senhor passará a auxiliar de contabilidade, com menos cinco dias de férias. Contente?

Radiante, João gaguejou alguma coisa ininteligível, cumprimentou a diretoria, voltou ao trabalho.

Nesta noite, João não pensou em nada. Dormiu pacífico, no silêncio do subúrbio.

Mais uma vez, mudou-se. Finalmente, deixara de jantar. O almoço reduzira-se a um sanduíche. Emagrecia, sentia-se mais leve, mais ágil. Não havia necessidade de muita roupa. Eliminaram certas despesas inúteis, lavadeira, pensão.

Chegava em casa às onze da noite, levantava-se às três da madrugada. Esfarelava-se num trem e dois ônibus para garantir meia hora de antecedência.

A vida foi passando, com novos prêmios.

Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivia nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho.

Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

— Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de manhã, será a de limpador de nossos sanitários.

O crânio seco comprimiu-se. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os seus objetivos. Tentou sorrir:

— Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

— Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinza.

João transformou-se num arquivo de metal.

(Victor Giudice – Contos jovens. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1976. p. 35-37)

## Texto 2 - Cavalos Selvagens

O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper e toma o avião da tarde. O homem de negócios miúdos enche o bolso de miudezas e toma o ônibus da madrugada. A mulher elegante faz Cooper e sauna na quinta-feira. A mulher não elegante faz feira no sábado. (...) Homens, mulheres e crianças – todos com seus dias previstos e organizados (...). As obedientes engrenagens da máquina funcionando com suas rodinhas ensinadas, umas de ouro, outras de aço, estas mais simples, mais complexas aquelas lá adiante, azeitadas para o movimento que é

uma fatalidade, taque-taque taque-taque... Apáticos e não apáticos, convulsos e apaziguados, atentos e delirantes em pleno funcionamento num ritmo implacável.

Às vezes, por motivos obscuros ou claros, uma rodinha da engrenagem salta fora e fica desvairada além do tempo, do espaço – onde? A máquina prossegue no seu funcionamento que é uma condenação, apenas aquela rodinha já não faz parte dessa ordem. “É um desajustado” – diz o médico, o amigo íntimo, o primo, a mulher, a amante, o chefe. Há que readaptá-lo depressa à engrenagem familiar e social, apertar esses parafusos docemente frouxos. Se o desajustado é um adolescente, mais fácil reconduzi-lo com a ajuda de psicólogos, analistas, padres, orientadores, educadores – mas por que ele ainda não está nos eixos? Por que tem que haver certas peças resistindo assim inconformadas? Não interessa curá-lo mas neutralizá-lo, taque-taque taque-taque.

Pronto, passou a crise? Todos concordam, ele está ótimo ou quase. Mas às vezes o olhar toma aquela expressão que ninguém alcança e volta o fervor antigo, cólera e gozo nos descompromissamentos e rupturas – aguda a lembrança violenta do cheiro de mato que recusa o asfalto, o elevador, a disciplina, ah! vontade de fugir sem olhar para trás, desatino e alegria de um cavalo selvagem, os fogosos cavalos de crina e narinas frementes, escapando do laço do caçador. (...) O instinto, só o instinto os advertia das armadilhas nas madrugadas. E fugiam galopando por montes, rios, vales – até quando?

Inexperiência ou cansaço? Cavalos e homens acabam por voltar à engrenagem. Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram e o olhar toma aquela expressão que ninguém entende, ânsia de liberdade. De paixão. Em fragmentos de tempo voltam a ser inabordáveis mas a máquina vigilante descobre os rebeldes e aciona o alarme, mais poderoso o apelo, taque-taque TAQUE-TAQUE! Inútil. Ei-los de novo desembestados: “Laçá-los é o mesmo que laçar um sonho”.  
(TELLES, L. F. A disciplina do amor. São Paulo: Círculo do livro, 1980)

### Texto 3

Em 5 de junho de 1989, com um casaco nas mãos e um embrulho de papel na outra, um chinês anônimo entrou para a história, protestando sozinho diante de uma coluna de tanques de guerra, na Praça da Paz Celestial, em Pequim, durante a repressão armada do governo chinês a um grande protesto estudantil pró-democracia.



Adaptado de <http://www.liberia.com.br>

---

Texto 4 - No caminho, com Maiakóvski

(...)  
Tu sabes,  
Conheces melhor do que eu  
a velha história.  
Na primeira noite eles se aproximam  
e roubam uma flor  
do nosso jardim.  
E não dizemos nada.  
Na segunda noite, já não se escondem:  
pisam as flores,  
matam nosso cão,  
e não dizemos nada.  
Até que um dia,  
o mais frágil deles  
entra sozinho em nossa casa,  
rouba-nos a luz, e,  
conhecendo nosso medo,  
arranca-nos a voz da garganta.  
E já não podemos dizer nada.  
(...)

EDUARDO ALVES DA COSTA  
<http://www.culturabrasil.pro.br>

1. Todos os textos desta prova problematizam duas diferentes possibilidades de nos posicionarmos frente aos condicionamentos que nos são impostos pela vida em sociedade: acomodação ou transgressão.

Sua tarefa será a de elaborar:

- a) Uma tese consistente e totalmente relacionada à proposta solicitada pela banca;
- b) Três argumentos sólidos e bem estruturados para sustentar a tese apresentada – lembre-se de que um argumento é um tópico frasal + aprofundamento.



TEMA 2

2. A charge trata de um tema reflexivo, que envolve as questões íntimas e desconhecidas dos homens, já que são internas e individuais. Apesar disso, podemos dizer que se trata de sensações comuns a grande parte da sociedade. Os dois personagens, divertindo-se em um balanço e idealizando a realização de um desejo, demonstram que, na verdade, o que determina o limite de nossas ações são o medo e a coragem.

A partir dessas possíveis interpretações não só para a charge, mas também para a condição humana, poderíamos elaborar a seguinte frase tema:

*O homem em sociedade submetido ao medo*

Crie uma tese e elabore os três tópicos frasais a serem desenvolvidos mediante o tema solicitado.

---

**2ª PARTE: Análise de temas reflexivos***Texto 1 - Traduzir-se*

Uma parte de mim  
é todo mundo;  
outra parte é ninguém:  
fundo sem fundo.

Uma parte de mim  
é multidão;  
outra parte estranheza  
e solidão.

Uma parte de mim  
pesa, pondera;  
outra parte  
delira.

Uma parte de mim  
almoça e janta;  
outra parte  
se espanta.

Uma parte de mim  
é permanente;  
outra parte  
se sabe de repente.

Uma parte de mim  
é só vertigem;  
outra parte  
linguagem.

Traduzir uma parte  
na outra parte  
– que é uma questão  
de vida ou morte –  
será arte?

(Ferreira Gullar. Na vertigem do dia, 1980)

Texto 2



Quino. *Mafalda*.

Texto 3



René Magritte. *O espelho*.

Com base nos textos apresentados, reflita e assuma uma posição sobre o seguinte tema:

*Homem: um todo em diferentes partes ou muitas partes de um único todo?*

3. São comuns aparecerem, nos vestibulares, temas mais reflexivos, que exigem não só uma leitura atenta dos textos como também uma interpretação mais profunda e consistente da coletânea apresentada. Nesses casos, o aluno deve, além de relacionar dados da realidade concreta a seu texto, abordar também aspectos subjetivos a respeito da frase-tema. Com base nisso, elabore uma tese consistente para responder à pergunta do tema em que se priorize um dos lados da questão.

4. A função primordial da coletânea de textos de uma prova de redação é apresentar ao aluno o assunto a ser abordado, direcionando as reflexões fundamentais sobre o tema proposto. É essencial, então, saber que em momento algum os textos devem ser copiados ou citados diretamente, pois o que deve prevalecer é a opinião do candidato, nunca uma mera reprodução de ideias que não são próprias. Contudo, espera-se que o aluno pense a respeito de cada texto e tenha posicionamentos próprios a partir da interpretação de cada um. Assim:

a) Elabore três argumentos que se relacionem à tese proposta na questão anterior, sendo cada um deles baseado em apenas um dos textos da coletânea. É essencial que fique bastante evidente, sem referência explícita, em que texto o argumento se baseia, deixando clara a fonte de sua ideia.

b) Ordene os parágrafos criados de forma a alcançar o clímax argumentativo. Interligue as ideias de forma lógica e coerente, utilizando os operadores argumentativos adequados e deixando clara a progressão do seu raciocínio.

### **3ª PARTE:** Análise de redação exemplar de tema reflexivo

Leia a redação abaixo e faça uma análise detalhada com a ajuda do professor.

*Tema: O relógio tem corda, mas não amarra o tempo (UNIRIO 2004)*

#### Os sonhos de Einstein

Por horas, um trem segue em velocidade constante. Um grupo de passageiros sente a movimentação e supõe a passagem das horas segundo o contexto de estar naquele vagão. Já do lado de fora da estação, uma pessoa avista o trem passar sob outra perspectiva, outra lógica, podendo sentir outra qualidade de movimento. Einstein afirmou, com muita sabedoria, a questão da relatividade. O homem vive a constante angústia de não ter mãos suficientes para domar o tempo. Segundo essa ótica, pode-se afirmar que as pulsações temporais não estão exatamente relacionadas a uma cronometragem específica, mas principalmente a um referencial individual.



Levando-se em consideração a humanidade enquanto grupo de pessoas destinado à convivência simultânea, torna-se necessário estabelecer regras coletivas, que permitam, de alguma maneira, a padronização das individualidades. Diante disso, o homem precisa organizar a vida, por horas, amarrá-la, de maneira que ela possa ser experimentada segundo normas que sejam comuns a todos. Por horas, o conceito de tempo é uma das tentativas de criar uma lógica concreta para regulamentar a maior das abstrações cotidianas. Será que o tempo realmente passa?

No entanto, tudo que é construído em medidas pode ser relativizado, uma vez que tais formas são absorvidas de maneira subjetiva por cada indivíduo. Logo, a cada momento, de acordo com cada sentimento e segundo uma lógica, um humor interior, os homens reconstróem suas visões particulares para cada um dos padrões de medida, inclusive para o tempo. Por horas, é necessário ter contato com os nós cotidianos segundo um cronômetro meramente individual, sem cordas ou ponteiros que possam aprisionar um ser a um determinado momento. Por horas o homem precisa ser livre. Será que o tempo realmente passa?

A busca pela liberdade é essencial na consagração da essência humana. Em contato com seus anseios mais íntimos, os indivíduos tentam, muitas vezes, desacorrentar-se dos vetores temporais para experimentar um universo abstrato. Nesse sentido, a lógica dos ponteiros do relógio é importante justamente para estabelecer um contraponto entre o espaço subjetivo e o cotidiano concreto, entre o sonho e a realidade. Por horas, o homem parece aprisionado em uma ampulheta inerte. Por horas, o encarceramento é importante como ponte que estabelece o contato com a realidade diariamente criada. Será que o tempo realmente passa?

Portanto, o descontrole humano sobre o tempo é resultado da relatividade do mesmo. Não há como viver, por horas, apenas sob um padrão de convivência coletivo. No entanto, o homem precisa, por horas, da liberdade e do aprisionamento, do sonho e da realidade. Sem horas, não há vida em grupo. Pelas horas se vivem os instantes reais e os invisíveis. Assim, as horas estão nos olhos de quem as vê, ou de quem as sente e, por isso, não podem ser controladas por horas, por horas, por horas.

# Gabarito

## 1. Comentários

Esse tema proposto pela banca possui uma peculiaridade que precisa ser destacada: o direcionamento da posição argumentativa. Afinal, a postura que se deve tomar é explícita: é preciso ir de encontro a uma atitude de subserviência do homem diante de certa situação. A liberdade, no tratamento do tema, consiste em selecionar que situação é essa.

A coletânea oferece alguns caminhos. O conto “O arquivo” (pp. 3-4), por exemplo, trata de imposições – muitas vezes injustas – do trabalho e de como os trabalhadores as acatam, possivelmente com medo de perderem o emprego. O texto “Cavalos selvagens” (p. 5) apresenta o contraste existente entre a parcela automatizada da população, que sucumbe sem grandes reflexões aos imperativos da vida moderna, e aqueles que contestam, que fogem aos padrões, mesmo sob pena de serem considerados “desajustados”. O texto III (p. 7) leva a questão da contestação ao seu limite, apresentando a história de um indivíduo que, sozinho, manifestou seu protesto frente a uma repressão armada. Já o poema de Eduardo Alves da Costa (p. 7) transcreve em versos a direção contrária: a opressão que cala gradativamente.

É preciso também tomar cuidado para evitar a tangência ao tema. Nesse caso, diferentemente da maioria dos demais, para que a proposta seja exatamente cumprida, é necessário restringir-se a algum caso específico. O tema será tangenciado caso o aluno, em vez de ater-se à situação de sua escolha, divagar sobre um posicionamento atuante em diversas problemáticas da vida. Não basta, portanto, ser contra à sobrevivência em geral. Deve-se ser adverso à passividade em um determinado contexto.

Possíveis teses (situações que podem ser exploradas):

### TESE 1

A escolha que os pais pretendem fazer sobre o futuro dos filhos.

### TESE 2

O sistema educacional, que pretende limitar \ direcionar visão de seus alunos.

### TESE 3

O poder do tráfico nas comunidades, que são comandadas alheias aos direitos de cidadania

## Argumentos

Obs: os argumentos a seguir são propositalmente gerais, mas podem e devem ser adaptados à situação escolhida.

- 1) Deve-se combater exaustivamente a ideia de que a liberdade (ao menos de pensamento) é utópica. Pode-se exemplificar com fatos históricos, como os movimentos de contracultura das décadas de 1960 e 70. A liberdade crítica depende fundamentalmente do próprio indivíduo.

- 2) É preciso desenvolver o sentido de cidadania e de coletividade. É a partir dele que o homem, frente a duas ou mais dificuldades, opta por aquilo que lhe dará mais honra, mesmo que isso signifique abrir mão de uma situação pessoalmente cômoda.
- 3) O comodismo leva à estagnação não só no âmbito individual, mas coletivo. Afinal, todo progresso passa pelo vigor criativo, que só surge a partir do exercício da contestação.

2. A charge acima vem tratar de um tema subjetivo, que envolve as questões íntimas e desconhecidas dos homens, já que são internas e individuais. Apesar disso, podemos dizer que se trata de sensações comuns a grande parte da sociedade. Os dois personagens, divertindo-se em um balanço e idealizando a realização de um desejo, demonstram que, na verdade, o que determina o limite de nossas ações são o medo e a coragem.

Porém, poderíamos ainda dizer que, nesse caso, medo e coragem não se anulam quando relacionados, que ambos são comuns a todos e, logo, os limites por eles causados não devem ser condenáveis, e sim entendidos como parte constituinte da personalidade de cada cidadão.

Além disso, é possível entender, também, que o fato de Kini e Stiff terem medo de altura e, portanto, de voar, significa, acima de tudo, o medo da liberdade que o vôo propõe, explícita no segundo quadrinho. Nesse caso, é interessante falar que liberdade inclui escolhas e responsabilidades que não só crianças em um balanço têm dificuldade de comandar, mas também jovens e adultos, normalmente intitulados como maduros.

Ainda pode ser interessante dizer que os personagens das tirinhas possuem vida madura proporcional à coragem de estender e ultrapassar limites. Então, essas crianças em balanços serão eternamente crianças, visto que a possibilidade de expansão de vida será menor que a de contração. Esse fato pode ser entendido dessa forma de acordo com o último quadrinho, já que surge um novo desejo e a situação se repetirá, com um novo medo, um novo limite.

Outra possibilidade, e talvez a mais interessante, seria concordar que o medo é aquilo que permite a construção da moral dentro de uma sociedade. Isso porque, com ele, as pessoas, em geral, limitam suas atitudes àquilo que provavelmente não causará danos futuros a si e aos constituintes do grupo social.

Sobre esse tema, é possível fazer dialética com os dois tipos de síntese – reafirmadora e conciliadora. É importante notar que, nesse caso, o tema pode ser quebrado enquanto posicionamento. Isso quer dizer que o medo pode ser entendido como vantajoso ou desvantajoso, já que a proposta não leva para nenhuma defesa específica. Isso é benéfico na medida em que amplia a possibilidade de teses a serem exploradas.

O mais difícil desse tema será, então, a obrigação de ter de lidar com uma idéia subjetiva. Isso nos leva, muitas vezes, a buscar exemplos próprios, casos e fatos concretos para que a abordagem seja facilitada e mais visível. E surge, portanto, o grande perigo: o texto pode acabar ficando expositivo, ou até mesmo superficial. É preciso tomar cuidado e se focar em argumentos interessantes e profundos, tal como o tema propõe.

3. O mais relevante é perceber que a questão pede para priorizar um dos lados. Por isso, o aluno não poderia fazer uma tese conciliadora. Para a elaboração da tese abaixo, foi escolhida a segunda parte da proposta-tema. Há, obviamente, a possibilidade de escolher a primeira.

À medida que o homem passa por experiências de vida, seus componentes particulares são alguns substituídos terminantemente por novos; enquanto outros remoldam alguns antigos. Diante disso, são mais relevantes as microunidades do homem do que o seu todo – seu aspecto homogêneo, padronizado.

4. a) Foi elaborado um argumento para cada um dos textos da coletânea. No entanto, seria possível elaborar três argumentos baseados em apenas um dos textos, desde que apresentassem perspectivas diferenciadas e independentes. De qualquer forma, o essencial é que não haja, sob hipótese alguma, referência explícita à coletânea.

A1 – O homem, ao longo de sua vida, vai se formando de acordo com os fatos que regem o seu ciclo. De início, ele é apenas partículas desprovidas de razão e, depois, o todo, a união delas. É, então, a partir desse momento, que o homem se iguala à massa e perde o domínio sobre si.

A2 – A existência de um senso comum cria, de forma tênue, um desejo de se igualar ao todo. Porém, a vontade de se encaixar ao padrão social faz o homem ser aquilo que ele não é e, por isso, sentir-se excluído. Mesmo que as suas partes sejam, no fim, o comum, ele, inevitavelmente, considera-se indefinido.

A3 – A unidade do todo reflete, em detalhes, as microunidades das partes. Com nuances, percebe-se que nem tudo é o que aparenta ser. Seja pela ótica, ou pela realidade, o homem sempre enxerga o que ele deseja, e nem sempre as diferentes partes interferem no todo.

b) O clímax proposto tem caráter apenas sugestivo. É importante ter em mente que a progressão argumentativa deve organizar os argumentos de maneira lógica, coesa e do mais fraco para o mais forte. No entanto, tudo depende, basicamente, da tese escolhida. Portanto, variações na tese permitem variações na ordem que cria o clímax. É imprescindível ter bom senso.

Clímax argumentativo: A1; A3; A2

A1 – O homem, ao longo de sua vida, vai se formando de acordo com os fatos que regem o seu ciclo. De início, ele é apenas partículas desprovidas de razão e, depois, o todo, a união delas. É, então, a partir desse momento, que o homem se iguala à massa e perde o domínio sobre si.

A3 – Nesse sentido, a unidade do todo reflete, em detalhes, as microunidades das partes. Com nuances, percebe-se que nem tudo o que aparenta ser é, na verdade, o que é. Seja pela ótica, ou pela realidade, o homem sempre enxerga o que ele deseja, e nem sempre as diferentes partes interferem no todo.

A2 – Ainda assim, a existência de um senso comum cria, de forma tênue, um desejo de se igualar ao todo. Porém, a vontade de se encaixar ao padrão social faz o homem ser aquilo que ele não é e, por isso, sentir-se excluído. Mesmo que as suas partes sejam, no fim, o comum, ele, inevitavelmente, considera-se indefinido.